

# PROEXC ESTENDENDO EXTENSÃO



Jornal Informativo da Pró-reitoria de Extensão da UFJF. Nº 03 Ano: I

## CONHECENDO A EXTENSÃO

SECRETÁRIO ANDRÉ LÁZARO FALA SOBRE APROVAÇÃO DA LEI RELATIVA A BOLSAS PARA A EXTENSÃO

“Creio que este momento favorece que a extensão dê um salto qualitativo avançado em algumas direções: maior institucionalidade, maior visibilidade e maior interação com o ensino e a pesquisa”. Essa é a perspectiva do titular da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), André Lázaro, sobre o cenário atual da extensão universitária brasileira, principalmente no que se refere à aprovação da lei 12.155, relativa a bolsas de extensão.

E é sobre os detalhes e os desdobramentos que a lei trará para a extensão que o Secretário fala em entrevista à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

**PROEXC:** A extensão universitária obteve uma grande vitória com a aprovação da lei nº. 12.155. Que avanços essa lei pode trazer para a extensão?

**André Lázaro:** Ao autorizar as Instituições Federais de Educação Superior a concederem bolsas de permanência e extensão, a lei oferece



André Lázaro: “A lei vem criar os instrumentos que darão sustentação a este novo lugar da extensão”

os instrumentos necessários para que cada instituição – Universidades e Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica – possa desenhar sua política de extensão. Aliás, há uma legislação ainda pouco explorada, que pode vir a ser melhor apropriada pelas Instituições a partir da aprovação desta lei. A lei, que institui o Plano Nacional de Educação vigente,

autoriza as Universidades Federais a mobilizarem 10% da carga horária de cada curso para atividades de extensão. No meu entendimento, a destinação de 10% da carga horária dos cursos para atividades extensionistas permite que a extensão possa ser contabilizada objetivamente como atividade acadêmica.

**PROEXC:** A lei teve o artigo nº. 11 vetado. O motivo alegado foi a inclusão de bolsas aos servidores públicos. O que o senhor acha sobre esse veto?

**André:** É uma pena que, por razões de natureza técnica

e não de mérito, o artigo nº.11 tenha sido vetado. Ele autorizava o CNPq e o FNDE a pagarem bolsa de extensão, mediante editais de projetos. O ideal seria que a própria CAPES também estivesse contemplada no artigo, como, aliás, era nossa proposta original. Com o veto ao artigo, é preciso tomar iniciativa para que ele seja revisto e reapresentado, desta vez com a inclusão da CAPES. Estamos avaliando junto à SESu e ao Gabinete do Ministro o momento e a forma oportunos para essa reapresentação.

**PROEXC:** A lei já está em vigor. Como os professores que possuem projetos de extensão devem proceder para receberem esse benefício?

**André:** A lei depende, para sua efetiva implementação, de um decreto de regulamentação que já foi encaminhado à Casa Civil para posterior assinatura do Sr. Presidente. Uma vez publicado o decreto, as instituições deverão, atendendo aos dispositivos do decreto, formular a regulamentação específica para sua aplicação no âmbito de cada uma delas.

**PROEXC:** Pode se dizer que com essa lei as práticas de extensão se equiparam ao patamar da pesquisa?

**André:** Este foi nosso objetivo e nossa justificativa para a publicação da lei: dar à extensão condições institucionais equivalentes àquelas de que hoje desfruta a pesquisa. Ainda falta muito a ser feito neste particular: é preciso que o currículo Lattes acolha com maior nitidez as ações de extensão, que os concursos públicos valorizem essa atividade e que haja maior institucionalização.

**PROEXC:** O Senhor acredita que mais professores ficarão motivados a desenvolver projetos de extensão devido a essa lei?

**André:** A extensão ganha uma força imensa e motiva mais professores, estudantes e técnicos ao envolvimento com as ações extensionistas. A Lei vem criar os instrumentos que darão sustentação a este novo lugar da extensão na vida acadêmica e social de nossas Universidades e IFETs.

## EDITORIAL

Esta edição do jornal “Estendendo Extensão” destaca uma entrevista estendida com André Lázaro, titular da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad/MEC), e dois projetos de extensão.

Entrevistamos o secretário do Secad/MEC sobre a aprovação da Lei 12.155 que regulamenta, entre outras matérias, a concessão de bolsas para atividades de ensino e extensão em universidades públicas. Ele destacou os avanços que a aprovação dessa lei vai trazer para a extensão e explicou como professores-coordenadores de projetos deverão proceder para receber os benefícios.

Com o objetivo de humanizar o atendimento hospitalar das duas unidades do Hospital Universitário (HU), o diretor do hospital Dr. Dimas Augusto e a funcionária da Pró-reitoria de Recursos Humanos (PRORH) Elazir Palleta instituíram o projeto “Ouvindo para ajudar”, que tem como principal objetivo ouvir

as demandas dos pacientes internados e procurar resolver ou esclarecer os problemas relatados.

Outra importante iniciativa da UFJF é o Intecoop, que oferece apoio às cooperativas, associações e redes de empreendimentos solidários. A PROEXC é uma parceira da Intecoop. Atualmente, existem quatro projetos cadastrados na Pró-reitoria de Extensão e Cultura, como o da Profa. Christina Musse, que tem como objetivo fornecer subsídios comunicacionais para os grupos de economia popular.

Solicitamos aos professores coordenadores de projetos e programas de extensão, que queiram divulgar suas iniciativas extensionistas nesse jornal, que entrem em contato com a Coordenadora de Extensão, Profa. Maria Lúcia de Castro Polisseni, através do telefone, (32) 2102-3971. Também lembramos que a PROEXC mantém, em seu site, reportagens sobre diversas ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UFJF e dicas de editais de fomento à extensão.

## PROEXC RENOVA MAIS DE 200 PROJETOS

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) aprovou, este ano, 12 novas propostas e renovou 218 projetos. Ao todo, são 230, número que tende a aumentar, já que novas propostas continuam sendo apresentadas à PROEXC. Em 2009, cerca de 260 projetos foram desenvolvidos.

O prazo para renovação e entrada de projetos de 2010 começou dia 4 de janeiro e terminou dia 5 de março. Somente os projetos inscritos nesse período concorreram a bolsas. A gerente de projetos, Cláudia Tasca Folhadella, explica que “a Pró-Reitoria recebe projetos o ano inteiro, mas não existe a possibilidade deles concorrerem a bolsas fora do período estipulado”.



A gerente de projetos, Cláudia Folhadella, lembra que é preciso observar o prazo de inscrição para poder concorrer a bolsas.

Os coordenadores que ainda não renova-

ram seus projetos de extensão, e ainda pretendem fazê-lo, devem preencher o modelo de formulário que está no SIGA (<http://siga.ufjf.br/>). Basta que o professor digite seu SIAPE e senha na página, clique no ícone “PROEXC EXTENSÃO” e vá à opção “Cadastrar projetos”.

Para inscrever novos projetos, o coordenador deve preencher o formulário on-line, selecionando a área temática, data de início e as demais informações relativas ao projeto. A solicitação deve ser impressa e anexada ao processo aberto na unidade acadêmica de origem. Ela deve conter as assinaturas de aprovação do chefe de departamento e do diretor da unidade. Se o projeto tiver algum parceiro externo, ele também deve assinar. Posteriormente, o formulário deve ser encaminhado à PROEXC para avaliação.

A Pró-Reitoria lembra que os projetos devem ter natureza acadêmica e seguir as diretrizes da extensão. Outras informações: (032) 2102-3959 – Gerência de Projetos ou 2102-3971 - Coordenação de Extensão.

**Expediente:** Jornal Informativo da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-reitor de Extensão e Cultura: Romário Geraldo. Coordenadora de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Diretor de Comunicação: Kleber Ramos de Queiroz. Editor: Guilherme Moreira Fernandes. Bolsistas de Extensão do curso de Comunicação Social: Aline Muguet e Aline Cristina. Projeto Gráfico: Guilherme Fernandes. Revisão Textual: Martha Lohse. Tiragem: 1000 exemplares. Distribuição Gratuita. Maio de 2010.

## UFJF EM FOCO

### PROJETO DE EXTENSÃO DÁ VOZ AOS PACIENTES DO HU

Tentar amenizar o sofrimento da estadia dos pacientes em um hospital é a proposta do projeto de extensão “Ouvindo para ajudar”, desenvolvido pelo professor e Diretor Geral do Hospital Universitário (HU), Dimas Augusto, e pela servidora da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH), Elazir Paletta. A iniciativa conta com o trabalho de acadêmicos de vários cursos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e é realizada nas duas unidades do HU: Dom Bosco e Santa Catarina.

O projeto, criado em 2009, surgiu da observação de reclamações frequentes dos pacientes em relação à alimentação, hotelaria, solidão e falta de alguma atividade. Reclamações que podem parecer simples, mas que fazem toda a diferença para quem precisa passar alguns dias, semanas e até meses internado em um hospital. Então, para resolver o problema, a solução encontrada foi ouvi-los e saber das suas reais necessidades.



Dr. Dimas Augusto: “Queremos tornar a estadia do paciente o mais agradável possível”

explica que a iniciativa tem o objetivo de ouvir os pacientes através de um olhar mais humano, mais acolhedor, deixando a visão da assistência médica para os profissionais. “Queremos saber se os pacientes têm alguma sugestão ou reclamação a fazer sobre o atendimento, sobre a sua estadia no Hospital Universitário”, declara.

Para Dimas, a iniciativa é importante, pois resulta na satisfação do paciente pelo atendimento. “O hospital se preocupa muito em saber se o paciente melhorou da dor, da infecção, se já operou e não foca muito no lado das necessidades. Se ele quer um travessieiro a mais, se quer assistir televisão ou ter um contato da família. São pequenos detalhes que, no dia-a-dia, passam despercebidos e que levam à insatisfação”, ressalta.

Diariamente, bolsistas percorrem os leitos de todas as alas do hospital, fazendo perguntas aos pacientes. São perguntas baseadas em um questionário e se referem à satisfação no atendimento e na estadia. Atualmente, o projeto conta com seis bolsistas multidisciplinares. Cada um fica responsável por um setor do hospital. Ao final do trabalho, os questionários são entregues ao chefe do setor para tomar as providências.

Entre as reclamações mais frequentes feitas pelos pacientes está a alimentação, como esclarece Dimas Augusto: “Às vezes, o paciente, por exemplo, está com uma dieta que não pode receber açúcar. Então ele vai reclamar que a comida não é boa porque não está doce. Nesse caso, o paciente recebe a orientação de que sua

alimentação é diferente porque é um tipo de tratamento que a nutricionista orientou”.

Uma vez por mês a equipe se reúne e faz um levantamento dos questionários para ver o que foi resolvido, quais reclamações foram recorrentes, as sugestões, entre outros. “O levantamento é para demonstrar que são coisas simples que, às vezes, perturbam o paciente. É um horário de alimentação para mudar, um barulho à noite, o desejo de assistir televisão. São coisas muito simples de serem resolvidas, mas que fazem toda a diferença”, argumenta Dimas.



Equipe multidisciplinar pronta para ouvir os pacientes.

A estudante do Curso de Enfermagem da UFJF, Marcella Leles, participa do projeto desde que ele foi criado. E, de acordo com ela, o resultado do seu trabalho já está refletindo na vida acadêmica: “Eu já consigo ter um contato muito maior com os pacientes, já sei me virar mais fácil que meus amigos por participar dessa iniciativa”, ressalta a estudante.

Marcella explica que o trabalho possibilita criar uma relação de amizade e aprendizado com os pacientes, o que é muito gratificante. “Os pacientes me ensinam muitas coisas. Com eles, eu sou enfermeira, psicóloga, amiga. Eles se lembram de você, te chamam pelo nome. Só um sorriso que uma pessoa dá vale por tudo. É muito gratificante”, relata a estudante.



A paciente Eva Maria Salgado, que está internada para fazer uma cirurgia na unidade do HU, no bairro Santa Catarina, gostou da iniciativa. “Eu achei muito boa. Muito interessante”. Quem compartilha da mesma opinião é a sua filha, Cristina Bordion, que está acompanhando-a. “Achei ótimo, uma ideia excelente. Às vezes, o paciente está com uma autoestima baixa, uma depressão, está sozinho, então precisa de uma pessoa animada para saber essas questões, opiniões. Quando chega o acadêmico com um sorriso, como a Marcella, você já se sente melhor, porque hospital é um clima pesado, você fica ansioso. Então, tendo esse tipo de iniciativa, eu acho ótimo. Eu ainda não tinha visto isso em outros hospitais. Aqui, é a primeira vez que eu vejo”, informa Cristina.

Da esquerda para direita: Eva Maria, Marcella Leles e Cristina Bordion.



## ESTENDENDO NA COMUNIDADE

### INTECOOP : UMA DÉCADA DE AÇÕES EM PROL DA COMUNIDADE

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP's) surgiram no início da década de 1990 e significam uma importante iniciativa das universidades brasileiras junto aos setores populares. Em Juiz de Fora, a INTECOOP funciona desde março de 1998, por uma iniciativa conjunta das Pró-Reitorias de Extensão (PROE-XC), Pós-Graduação (PROPG) e Pesquisa (PROPESQ) da UFJF. De acordo com o coordenador-geral da incubadora, Petrônio Barros Ribeiro, “a INTECOOP somou-se a outros projetos que buscavam incorporar a ótica dos setores populares no desenvolvimento do conhecimento científico, tecnológico e artístico gerado na UFJF”.

Desde a sua criação, a INTECOOP/UFJF tem direcionado suas atividades para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. Suas ações contribuem para a diminuição das desigualdades sociais, mediante o apoio institucional na criação de emprego e na geração de renda. Sua área de atuação ultrapassa os limites de Juiz de Fora, alcançando outros municípios regionais onde a situação de vulnerabilidade social da população alcança índices temerosos.

A equipe, formada por professores universitários, estudantes bolsistas de graduação e pós-graduação e consultores especializados, oferece apoio às cooperativas, associações e redes de empreendimentos solidários. Dessa forma, a incubadora tem acompanhado empreendimentos de Economia Solidária nas áreas de artesanato, coleta e reciclagem de resíduos sólidos; produção, beneficiamento e comercialização de alimentos. Além disso, acompanhou agricultura familiar, serviços de limpeza e de mecânica e manutenção de automóveis, cooperativas de motos, dentre outras. Atualmente, a INTECOOP é membro efetivo da Rede de Empreendimentos Solidários de Juiz de Fora e Região (RESJUF) que reúne 27 empreendimentos.

Segundo Petrônio Barros, as cooperativas ou as-

sociações são incubadas a partir do interesse dos grupos, desde que esse interesse seja compatível com os objetivos da INTECOOP/Extensão Universitária e objetivos acadêmicos. A incubação obedece a maioria dos seguintes passos: sensibilização dos cooperados e associados; mobilização e seleção dos grupos/empreendimentos; formalização; comercialização; acesso às políticas públicas; autogestão e capacidade de gerar ocupação e renda.

O edital para incubação é lançado todo ano e publicado nos sites do Critt (Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia) e da UFJF. A seleção obedece três etapas: “Pré-Seleção” (análise de propostas), “Entrega e Defesa oral do Plano de Negócios”, e “Entrevista com os proponentes”.

#### Ações na comunidade

A Incubadora também gerencia projetos internos como o projeto de extensão “Comunicação Social para grupos de economia popular solidária de Juiz de Fora e região” e o projeto “Qualidade de Vida dos Catadores de Materiais Recicláveis de Juiz de Fora”, dos professores Dra. Maria Cristina Pinto de Jesus, Dra. Sueli Maria dos Reis Santos (Faculdade de Enfermagem) e Dr. José Gustavo Abdala (Faculdade de Engenharia).

Supervisionado pela Professora Dra. Christina Musse (Faculdade de Comunicação), o projeto “Comunicação Social para grupos de economia popular...” existe desde 1999 e esteve, na maior parte do tempo, sob sua coordenação. Inicialmente, a ideia era dar visibilidade ao cooperativismo, com a produção de releases e organização de eventos. Em um segundo momento, foram oferecidos cursos aos cooperados, a fim de capacitá-los no atendimento. E, há três anos, é feito um boletim para informar o que está acontecendo na INTECOOP. “O jornal foi importante porque muitos cooperados não tinham acesso à Internet. Por isso, e-mail não adiantava.

Essa foi a melhor maneira de a informação chegar até eles”, destaca a coordenadora do projeto.

A sede da INTECOOP, hoje, está localizada no prédio do CRITT/UFJF. Para seu coordenador-geral, a proximidade com esse órgão gerou frutos para os grupos apoiados pela Incubadora. Alguns grupos, entre eles o “Tenda de Minas Solidária” e a própria INTECOOP, têm suas marcas registradas no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). “O registro da marca garante o seu uso exclusivo”, explica Petrônio Barros. Outras informações pelo telefone: 3229-3435/ ramal 45.



Christina Musse coordena a confecção de um informativo sobre a INTECOOP há três anos.



Alexandre Domellas

Prof. Petrônio Barros: “A INTECOOP ultrapassa as fronteiras de Juiz de Fora, alcançando outros municípios onde a situação de vulnerabilidade social da população alcança índices temerosos”.



Coordenação da “Tenda de Minas Solidária”, um espaço cedido ao MDS/UFJF e construído com verba federal.